



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ANEMIA NO BRASIL E ABORDAGENS DE PREVENÇÃO, CUIDADO E MANEJO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

LEILA EMANUELLE PEIXOTO NASCIMENTO; ANA CAROLINA MICHELETTI GOMIDE NOGUEIRA DE SÁ; TÉRCIA MOREIRA RIBEIRO DA SILVA; ALEXANDRA DIAS MOREIRA; ANTONIO TOLENTINO NOGUEIRA DE SÁ

RESUMO

INTRODUÇÃO: A anemia é comum no mundo e frequentemente secundária a outras doenças. A população brasileira está exposta ao adoecimento pela anemia e complicações decorrentes da interação entre má nutrição, doenças crônicas, infecciosas ou parasitárias, hereditárias, condições imunológicas, ginecológicas entre outros fatores. Para redução da anemia, a Organização Mundial da Saúde destaca a importância do trabalho coordenado e da abordagem multiprofissional. Considerando o cenário crítico de crises econômicas e políticas a partir de 2016 e a pandemia de COVID, com descontinuidade do cuidado na APS, torna-se importante pesquisas que gerem conhecimento sobre a realidade atual das anemias na população brasileira. **OBJETIVO:** Sintetizar as evidências científicas sobre a situação epidemiológica da anemia no Brasil, analisando abordagens de prevenção, cuidado e manejo realizadas pelos profissionais de Atenção Primária à Saúde (APS). **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura. Utilizou-se a bases de dados da Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, bem como a Scientific Electronic Library Online, a amostra foi composta por 18 publicações, sem recorte temporal. **RESULTADOS:** No Brasil, a prevalência de anemia a ferropriva entre 1990 e 2019, passou de 18,2% para 13,4%. Para outros tipos de anemias (hemoglobinopatias e hemolíticas), no mesmo período, passou de 18,4% a 19,4%. Entre 2014 e 2015, a prevalência de hemoglobinopatias foi de 3,7% em adultos. O cenário da anemia no Brasil pode ter se agravado, nos últimos 7 anos, devido às crises políticas, econômicas e sanitárias da pandemia de COVID-19, especialmente nas populações em condições de pobreza e exclusão social, afetadas pelo aumento da fome e interrupções nos serviços de saúde. Estratégias como a suplementação de ferro para cuidado das anemias carenciais e a realização de teste do pezinho para diagnósticos das anemias genéticas são essenciais, porém existem desafios no acesso, evidenciado por desigualdades regionais e implicações na longitudinalidade. **CONCLUSÃO:** Apesar de melhorias, a anemia persiste e pode ter se agravado no Brasil. Fortalecer a vigilância das anemias na APS é essencial para prevenção, identificação precoce e manejo adequado.

Palavras-chave: Hemoglobinopatias; Inquéritos Epidemiológicos; Abordagem na APS; Hemoglobinas; Prevalência.

1 INTRODUÇÃO

A anemia é uma das condições clínicas mais comuns no mundo e frequentemente é secundária a outras doenças (Turner *et al.*, 2022). A população do Brasil (Machado, 2019) está exposta ao adoecimento pela anemia e de complicações decorrentes da interação entre má nutrição, doenças crônicas, infecciosas ou parasitárias, hereditárias, condições imunológicas,

ginecológicas entre outros fatores (Turner *et al.*, 2022).

A anemia é um problema de saúde pública, considerada como indicador de pior nutrição e de desfechos em saúde (WHO, 2023) e que atinge pessoas de todas as idades (Balarajan, 2011), especialmente, crianças, mulheres, idosos, embora homens sejam afetados (WHO, 2023). A anemia encontra-se muito presente na prática clínica dos da Atenção Primária à Saúde (APS) (Pedraza, 2022). Profissionais que atuam neste âmbito desempenham papel crucial na detecção da anemia com base na anamnese, exames físico e laboratorial. (Newhall, 2020). Esses profissionais são essenciais para colocar em prática as ações de vigilância das anemias, tanto no que diz respeito à prevenção, identificação, avaliação da gravidade, cuidado, tratamento, gestão de casos e monitoramento (Newhall, 2020).

A ocorrência da anemia está associada ao aumento da mortalidade e da morbidade, com exacerbação do ônus social e econômico relacionado a este agravo para a sociedade, governos, famílias e serviços de saúde (WHO, 2023). Para acelerar a redução da anemia, a OMS destaca a importância do trabalho coordenado e da abordagem multiprofissional e interprofissional. Essa estrutura se baseia nos pilares da Atenção Primária à Saúde (APS), que consiste em atender às necessidades de saúde das pessoas por meio de ações de promoção, cuidados preventivos, tratamentos e reabilitação ao longo da vida. Além disso, tal abordagem visa incidir sistematicamente sobre os determinantes sociais da saúde e fortalecer indivíduos, famílias e comunidades para otimizar a sua saúde (WHO, 2023). No Brasil, a anemia ferropriva figura-se como a principal causa, a prevalência de entre 1990 e 2019, passou de 18,2% para 13,4%, respectivamente. Para outros tipos de anemias (hemoglobinopatias e hemolíticas), no mesmo período, a prevalência passou de 18,4% e 19,4%, respectivamente (IHME, 2019).

Nos últimos 7 anos, o cenário da anemia no Brasil pode ter se agravado devido às crises políticas, econômicas e humanitárias e sanitária, especialmente em populações em condições de pobreza e exclusão social (WHO, 2023). Considerando o cenário crítico de descontinuidade do cuidado longitudinal na APS no período pandêmico e pós-pandêmico de COVID-19 (WHO, 2023), o não alcance de metas de suplementação de sulfato ferroso (Brasil, 2018), o retorno do Brasil ao mapa fome (Rodrigues *et al.*, 2023), que pode favorecer as anemias nutricionais e desigualdades de acesso entre as regiões brasileira relacionados ao teste do pezinho, essencial para o diagnóstico das anemias genéticas (Mallman *et al.*, 2020), esta pesquisa avança ao gerar maior conhecimento da realidade sobre anemia nas populações brasileiras e na APS.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo sintetizar as evidências científicas sobre a situação epidemiológica da anemia no Brasil, analisando abordagens de prevenção, cuidado e manejo realizadas pelos profissionais de APS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se a bases de dados da Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, bem como a Scientific Electronic Library Online, a amostra foi composta por 18 publicações, sem recorte temporal. Os descritores utilizados para levantamento das publicações foram: Anemia; Hemoglobinopatias; Inquéritos Epidemiológicos; Atenção Primária à Saúde; Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a anemia ferropriva figura-se como a principal causa, a prevalência de entre 1990 e 2019, passou de 18,2% para 13,4%, respectivamente. Para outros tipos de anemias (hemoglobinopatias e hemolíticas), no mesmo período, passou de 18,4% e 19,4%, respectivamente (IHME, 2019). Dados dos exames da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), entre 2014 e 2015, identificou que prevalência de anemia entre adultos e idosos brasileiros foi

de 9,9% (Machado *et al.*, 2019) e de hemoglobinopatias foi de 3,7% em adultos brasileiros e mais elevada nas pessoas da raça/cor preta (4,1%) (Rosenfeld *et al.*, 2019). No Brasil, a anemia falciforme é de grande relevância epidemiológica, pois a prevalência varia de 1,1 a 9,8% e de 0,8 a 60 por 100.000 nascidos vivos em diferentes regiões do país (Balarajan, 2011).

Nos últimos 7 anos, o cenário da anemia no Brasil pode ter se agravado devido às crises políticas, econômicas e humanitárias e sanitária, especialmente em populações em condições de pobreza e exclusão social (WHO, 2023). O país ainda sofre com os reflexos da Emenda Constitucional 95 (EC95) em 2016 (Malta *et al.*, 2018), progressão do desmonte de políticas públicas de 2018 a 2022 e impactos da pandemia de COVID-19 (Cobo *et al.*, 2021). A situação merece atenção se considerar que mulheres são mais vulneráveis à anemia (Orellana *et al.*, 2022) e o cenário de aumento da morbimortalidade materna a partir de 2016 no país (Malta *et al.*, 2018). Outro aspecto é a descontinuidade e interrupção dos serviços de saúde e dos sistemas de proteção social durante a pandemia, que podem ter afetado tanto crianças, adultos e idosos e implica na necessidade de fortalecer estratégias que envolvam estratificação de risco e gestão de casos de anemias (WHO, 2023). Além disso, o agravamento da miséria e da pobreza, com o retorno do Brasil ao mapa da fome em 2022 (Rodrigues *et al.*, 2023), com 33 milhões de brasileiros em insegurança alimentar grave (Penssan, 2022), pode favorecer o surgimento de anemias carenciais (André *et al.*, 2018).

Estratégias como a suplementação de ferro para cuidado das anemias carenciais e a realização de teste do pezinho para diagnósticos das anemias genéticas são essenciais, porém existem desafios no acesso, evidenciado por desigualdades regionais e na longitudinalidade. A suplementação de ferro nos públicos alvos é essencial para controlar a anemia ferropriva. Segundo a PNS de 2013, a suplementação com sulfato ferroso em crianças entre foi referida por mais da metade das mães (57,9%) (Jaime *et al.*, 2016). Das 4.441.081 crianças brasileiras que deveriam receber a suplementação, apenas 119.378 (2,7%) foram alcançadas (Brasil, 2018). Isso mostra que, mesmo com melhorias na APS, em 2017, as metas de suplementação de ferro não foram atingidas (Brasil, 2018). No que diz respeito à detecção das hemoglobinopatias, estudo com dados da PNS, registrou problemas relacionados à existência das desigualdades da realização do teste do pezinho nas regiões brasileiras dentro de períodos ideais (Mallman *et al.*, 2020). Isso tem implicações negativas na equidade, pois a realização e tempo de espera do teste de pezinho, é um importante indicador de acesso e qualidade dos serviços de saúde nos países (Farias *et al.*, 2019; Mallman *et al.*, 2020).

Na abordagem das anemias carenciais, na APS, os enfermeiros desempenham papel central, sendo reconhecidos como profissionais de referência na área de nutrição na Estratégia de Saúde da Família (ESF) (Pedraza, 2022). Suas responsabilidades incluem orientações sobre alimentação saudável em todas as fases da vida, identificação de sinais e sintomas de desnutrição, solicitação e interpretação de exames laboratoriais como o hemograma, além de prescrever suplementação de sulfato ferroso conforme protocolos assistenciais (Batista Filho *et al.*, 2008; Pedraza, 2022). No cuidado das anemias hereditárias, a enfermagem exerce papel essencial no Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), incluindo supervisão da coleta do teste do pezinho, orientação sobre planejamento familiar e aconselhamento genético (Kikuchi, 2007; Brasil, 2023). Enfermeiros da ESF também são responsáveis pelo cuidado integral dos casos agudos e crônicos, detecção precoce de complicações e monitoramento do uso adequado das medicações (Kikuchi, 2007; Araújo *et al.*, 2023).

4 CONCLUSÃO

Este estudo concluiu que, apesar das melhorias nas condições de saúde da população brasileira, a anemia ainda persiste e pode ter se agravado no país. Fortalecer a vigilância das anemias na APS é essencial para a prevenção, identificação precoce e manejo adequado.

Nesse contexto, o enfermeiro destaca-se pela importância de sua atuação em equipe multiprofissional e de forma intersetorial, considerando que as anemias são determinadas social e economicamente. Os achados também evidenciaram problemas encontrados com a suplementação de ferro em crianças com o não alcance das metas no país, o que é essencial para a prevenção da anemia carencial e desigualdades de acesso ao teste do pezinho, fundamental para a detecção das anemias genéticas. Além disso, diante da interrupção de serviços de saúde durante a pandemia, torna-se importante investimentos para a retomada da longitudinalidade das pessoas na APS, o que é imperativo para prevenção e manejo das anemias carenciais e genéticas.

Com base nos resultados e para atender às recomendações da OMS para a redução da anemia no Brasil, é essencial investir em ações e estratégias de vigilância e educação em saúde para promover hábitos alimentares saudáveis, garantindo, simultaneamente, o acesso equitativo a serviços de saúde. Além disso, é necessário investir no monitoramento por meio de inquéritos nacionais laboratoriais, que fornecem informações sobre o diagnóstico populacional da anemia, bem como pesquisas em âmbitos locais na APS. Outros investimentos necessários são na capacitação dos profissionais de saúde, fortalecer políticas públicas voltadas para a segurança alimentar e nutricional e promover a integração entre os diferentes níveis da rede de atenção à saúde para garantir um enfrentamento eficaz das anemias carenciais e genéticas no Brasil.

As limitações deste estudo incluem viés na seleção de estudos, heterogeneidade dos estudos incluídos, limitações na qualidade dos estudos, dificuldades na síntese dos resultados, possibilidade de falta de atualização e limitações na generalização dos resultados. As futuras perspectivas acerca do estudo incluem fortalecer a vigilância na Atenção Primária à Saúde, garantir o acesso equitativo a testes e tratamentos, investir em educação em saúde e promover políticas públicas para segurança alimentar e nutricional. A capacitação dos profissionais de saúde e a integração dos diferentes níveis da rede de atenção à saúde são essenciais para abordar efetivamente as anemias carenciais e genéticas no país.

REFERÊNCIAS

Araújo, Claudirene Milagres *et al.* Conhecimento e Prática de Enfermagem no Atendimento à Doença Falciforme e Hemoglobinopatias na Atenção Primária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. E20220276, 2023.

Balarajan, Yarlina *et al.* Anaemia in Low-Income and Middle-income Countries. **The Lancet**, v. 378, n. 9809, p. 2123-2135, 2011.

Batista filho, Malaquias; Souza, Ariani Impieri de; Bresani, Cristiane Campello. Anemia como Problema de Saúde Pública: uma Realidade Atual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 1917-1922, 2008.

Brasil. Ministério da saúde. **Nota técnica nº 188/2018 – cgan/dab/sas/ms. Divulgação dos Resultados do Programa Nacional de Suplementação de Ferro.** 2018.

Brasil. **Programa Nacional de Triagem Neonatal.** Brasília/df, 2023.

Cobo, Barbara; Cruz, Claudia; Dick, Paulo c. Desigualdades de Gênero e Raciais no Acesso e Uso dos Serviços de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4021-4032, 2021.

Farias, Cynthia Moura Louzada *et al.* Tempo de Espera e Absenteísmo na Atenção Especializada: um Desafio para os Sistemas Universais de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, n. Spe5, p. 190-204, 2019.

Institute for Health Metrics and Evaluation. GBD Compare Data Visualization. **Seattle: IHME**; 2019.

Jaime, Patricia Constante *et al.* Assistência em Saúde e Alimentação não Saudável em Crianças Menores de Dois Anos: Dados da Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil, 2013. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, p. 149-157, 2016.

Kikuchi, Berenice a. Assistência de Enfermagem na Doença Falciforme nos Serviços de Atenção Básica. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 29, p. 331-338, 2007.

Machado, Ísis Eloah *et al.* Prevalência de Anemia em Adultos e Idosos Brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

Mallmann, Mariana b. *et al.* Neonatal Screening Tests in Brazil: Prevalence Rates and Regional and Socioeconomic Inequalities. **J pediatr (rio j)**, 96 (4), p. 487 – 494, 2020.

Malta, Deborah Carvalho *et al.* Medidas de Austeridade Fiscal Comprometem Metas de Controle de Doenças não Transmissíveis no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3115-3122, 2018.

Newhall, d. A.; Oliver, Robert; Lugthart, s. Anaemia: a Disease or Symptom. **Neth j Med**, v. 78, n. 3, p. 104-110, 2020.

Orellana, Jesem *et al.* Excess Maternal Mortality in Brazil: Regional Inequalities and Trajectories During the COVID-19 Epidemic. **Plos One**, v. 17, n. 10, p. E0275333, 2022.

Pedraza, Dixis Figueroa. Atuação de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no Cuidado Nutricional de Crianças. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 94-107, 2022.

Penssan, Rede. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil (ii vigisan): Relatório Final. **Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar-Penssan. São Paulo, sp: Fundação Friedrich Ebert: Eede Penssan**, 2022

Rodrigues, Aline Rocha *et al.* Mapas, Fome e Planejamento Territorial. **Revista Katálysis**, v. 26, p. 32-42, 2023.

Rosenfeld, Luiz Gastão *et al.* Prevalência de Hemoglobinopatias na População Adulta Brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2014-2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. E190007. Supl. 2, 2019.

Turner, Jake; Parsi, Meghana; Badireddy, Madhu. Anemia. In: **Statpearls [internet]**. Statpearls publishing, 2022. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/nbk499994/>. Acesso em: 30 de out. De 2023.

World Health Organization *et al.* Accelerating Anaemia Reduction: a Comprehensive Framework for Action. 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/367661/9789240074033-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em 21 de out. De 2023.